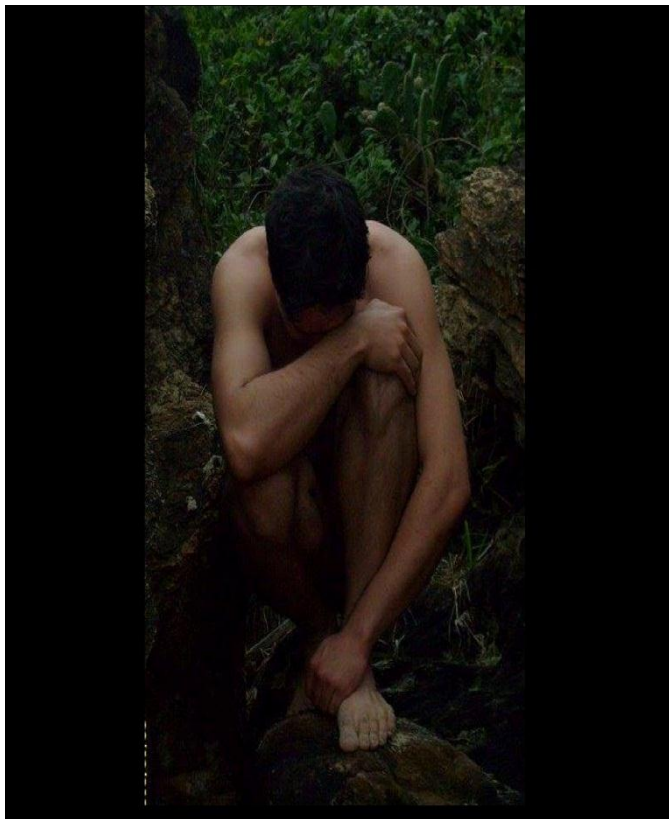


# Nevrálgico

*Poemas e Reflexões...*



**Oziel Campos**



# Nevrálgico

Poemas e Reflexões...

**Oziel Campos**

**São Paulo**

**2017**

# **Nevrálgico: Poemas e Reflexões...**

**Tio Nêgo (Alter ego de Oziel Campos)**

**Editora Claudio Donato – São Paulo**

**CNPJ: 22.258.290/0001-00**

**Segunda Edição Revisada (2017)**

*Todos os direitos reservados. Proibida a  
reprodução parcial ou integral sem a prévia  
autorização do autor.*

## Ficha técnica



Oziel da Silva Campos, poeta, acadêmico de Psicologia, tem a poesia enquanto um universo absolutamente particular. A poesia é um lugar, onde exorcizo-me, experimento diferentes olhares, percepções e sensações. A palavra escrita sempre foi a lente pela

qual enxergo o mundo, e quando harmonizam-se em versos, sou mãe a parir cada poema como se fosse um filho.

## SINOPSE

### **Nevrágico: *Poemas e Reflexões***

Despir-se do outro e para além daquilo que está posto, descascar-se...

Lapidar-se à cada experiência e à cada instante vivido buscar uma aproximação da essência humana e das belezas despercebidas ou encobertas pelo cotidiano, assim nasce cada verso, poemas e reflexões contidas na obra *Nevrágico*. Primeiro filho de um útero poético e sensível às demandas contemporâneas, o presente trabalho desvela a alma do autor, seus olhares, processo de maturação emocional e evolução da alma.

Ser poeta num universo de imagens instantâneas e relações fugidias é assumir uma caminhada às margens da

sociedade, é ousar libertação num mundo onde naturalizou-se prisões e sentenciou-se sensibilidade e poesia.

Nevrágico é antes de tudo uma renúncia aos determinismos e as imposições da vida moderna, é um inspirar arte e vida em meio a flores mortas e selvas de pedra, uma busca um estado e uma reivindicação pelo direito de errar, sentir, mudar e evoluir... A arte neste contexto permite ao homem voar, estar onde deseja e alcançar a si mesmo e os astros, tornando-se assim verdadeiramente vivo!!!

## **PREFÁCIO À PRIMEIRA EDIÇÃO**

Diz o poeta Oziel Campos: "sou poeta porque não sei ser de outro jeito". "eu amo, compreenda!" E compreender não é nem concordar nem discordar, é respeitar no sentido de deixar ser...

O autor menciona Quintana, um poeta integral (íntegro) que dizia: "Se me amas não me digas, se não me amas não me digas, que morro, de encanto, de surpresa..."

"Já fora dito que a arte é o DNA da alma... negá-la, seria morte..."

É que a natureza em seus infindáveis e intermináveis ciclos de nascimento e morte, dias e noites,

sazonando-se em estações do ano; em certo  
momento, através da compreensão e  
sentimento do poeta  
(um semideus, assim como Eros (o amor)),  
pode descansar, porque é compreendida e,  
em sendo compreendida, sente-se ela (a  
natureza) protegida,  
protegida pela face aflita do poeta. Então, ela,  
a natureza, permite ao poeta que vigie seu  
sono e, assim,  
também ela, a natureza, tem um dia de  
descanso, um dia de feriado.

O poeta aflito, então, entre os deuses e os  
homens (o poeta é um semideus: nem mortal  
nem imortal) dá à natureza um dia de feriado,  
em presentando...

ASSIM FALA O COMPADECIDO POETA  
(Hölderlin):

"Assim estão sob tempo oportuno [Kairós]

Vocês, que nenhum mestre educa sozinho,  
Mas a maravilhosa onipresença em leves  
proporções,  
A poderosa, a natureza de beleza divina.  
Por isso, quando ela parece, durante certas  
épocas do ano,  
Dormir no céu, sob as plantas ou entre os  
povos,  
Também se aflige assim a face dos poetas,  
Eles parecem estar sós, contudo, sempre  
pressentem.  
Pois pressentindo ela mesma também  
descansa."

Hölderlin (*Wie wenn am Feiertage*: Como em dia de  
feriado). *Apud* Claudio Donato, *Ensaios Filosóficos*,  
obra completa, 2014. (Editora Multifoco RJ).

"sou coxo, corcunda , estranho...". E, assim,  
do mesmo modo que este prefaciador, Claudio  
(que significa coxo), o poeta coxeia

(e não menos sincronizado) de mãos dadas  
com a poesia. Neste intrépido equilíbrio, se o  
poeta soltar a mão da poesia, e se ela  
(a poesia) soltar a mão do poeta, então,  
ambos, poeta e poesia se precipitam num  
abismo... Tal e qual Édipo e homem e  
Esfinge...

Contudo e tampouco e, sobretudo, um segura  
o outro e, assim, mesmo coxeando, e porque  
coxeando,  
equilibram-se concêntrica e  
comprometidamente (em cumplicidade):  
Poeta, Poesia e Natureza; é que poesia  
significa também,  
e originariamente, um germinar, um medrar,  
um florescer; a poesia da natureza é *poiesis* e  
a poesia do poeta, poesia (também *poiesis*).

Se não fosse assim, de que outro modo  
germinariam a flor, o poema e o poeta?

Se não fosse assim, de que outro modo  
descansariam, em feriado, a natureza e o  
poeta?

Nunca sem esforço, o filósofo retorna ao  
deserto metafísico para encontrar algo perdido  
e esquecido: uma flor (a poesia).

Giana Cervi, grande cantora, também é  
lembrada e mencionada no texto de Oziel  
Campos.

## **O EDITOR**

***Claudio Donato***<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Claudio Donato é filósofo (escritor e editor), formado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estudioso de metafísica, ontologia e fenomenologia.

Sobre e sob o fio da tradição filosófica fenomenológica: *Claudio Donato* foi aluno de *Luiz Hebeche*, que foi aluno de *Ernildo Stein*, que foi aluno de *Martin Heidegger*.

## Disritimia

a arte é o ritual onde exorcizo meus demônios  
sou poeta porque não sei ser de outro jeito  
o mal em mim é não saber dosar  
intensidades...

o bem em mim é ser intenso.  
quando aos olhos do mundo pareço louco, me  
encontro em equilíbrio e lucidez.

não tente ouvir meus silêncios...  
eles podem ensurdecê-lo.

na ausência das palavras o poema nasce...  
na oratória dos eruditos se faz restos,  
migalhas, espectro.  
nas sinagogas o amor se inferniza  
nas periferias da alma, o amor se doutora.  
eu amo, compreenda!!

## **Aos amigos com emoção...**

busquei Vinícius, Quintana e Neruda...  
folhee Drummond, Rimbaud e Oscar Wilde...  
caminhei por botecos, bibliotecas, grandes  
centros e ruelas do beco.

desde que meu mundo é mundo, estou  
sempre por aí...  
ora poetando as taças ao som de Bethânia,  
ora fazendo graça da solidão...  
e debochando da tristeza.

por onde andei e se estive só....  
foi por escolha  
nem uma paixão não correspondida...  
que não tivesse um ouvinte aos meus  
queixumes.

a uns chamo de irmãos...  
a outras chamo musas, entorpeço-me de  
suas belezas